**Samuel Bernardo**: Formando em Teologia na Escola anexa do Seminário Teológico de Laulane – Quelimane

MINISTÉRIO NA IGREJA

Quelimane, Setembro 2019

MINISTÉRIO NA IGREJA

Descrição do Curso

Bem-vindo ao Curso de Ministério na Igreja!

Este curso foi concebido para equipar pastores e líderes de Igreja com o conhecimento de princípios básicos ligados à natureza, estrutura e função da Igreja.

Este curso vai ensinar o conhecimento prático e as perícias necessárias para que a Igreja local desempenhe bem o seu papel funcional na Igreja.

**Alvos do Curso**

1. Ensinar pastores e líderes de Igreja a respeito da natureza, estrutura, propósito e propriedades da Igreja como organismo espiritual.
2. Instruir pastores e líderes de Igreja nas questões ligadas aos princípios e práticas da “vida de corpo” na Igreja.
3. Treinar pastores e líderes de Igreja a entenderem as necessidades dos membros de uma Igreja.

**Verdade Central**

Quando a Igreja opera bem e adequadamente quanto à organização espiritual, nas áreas de ministério, as necessidades reais de seus membros serão atendidos. A Igreja crescerá rumo à maturidade espiritual e Deus será glorificado à medida que Seu reino avança.

Autor: Dennis J. Mock

Ano: Abril de 1989

Local: Atlanta, Geórgia. EUA

Revisado em Abril de 1989

MINISTÉRIO NA IGREJA LOCAL

LIÇÃO UM

MINISTÉRIO: A IGREJA COMO UM ORGANISMO ESPIRITUAL

**1. O Retrato da Igreja**

Para compreendermos melhor o Ministério da Igreja, é essencialmente importante termos em mente a verdadeira natureza da Igreja, conforme a Bíblia o ensina.

**2. Conceito de Igreja**

A maioria das pessoas e até muitos cristãos ainda pensam que a “Igreja” é a casa ou lugar de adoração. A Igreja é uma Assembleia de pessoas chamadas por Deus que se reúnem num lugar para adoração, visando cumprir os propósitos de Deus. A Igreja é composta de povo de Deus, independentemente do lugar onde se reúnem.

A palavra “Igreja” é usada também em dois sentidos:

1. *Igreja Universal* – composta de todos verdadeiros cristãos de todo mundo. É também conhecida de "Corpo de Cristo" (1Co 12:13; Rm 10:12-13; Ef 3:6).
2. *Igreja Local* – composta de membros de uma determinada confissão religiosa. É a expressão física da Igreja Universal num lugar em particular (1Co 1:1-2; Gl 1:1-2; FP 1:1; Cl 1:1-2).

Em sua natureza, a “Igreja” é essencialmente um organismo espiritual, pois, o ministério da Igreja é primordialmente:

* Um ministério espiritual (Cl 1;27), com
* Uma mensagem espiritual (Cl 1:25), a ser levada por
* Um povo espiritual (Cl 1:9-14), por
* Razões espirituais (Cl 1:28), na dependência de
* Poder espiritual (Cl 1:9).

**3. A natureza espiritual da Igreja**

A Igreja é vista nas Escrituras Sagradas com relação à sua natureza:

* Como corpo de Cristo (Ef 4:12).
* Como família de Deus (Ef 2:19).
* Como edifício espiritual/santuário santo (Ef 2:21-22).

**4. A estrutura espiritual da Igreja**

* Cristo como cabeça e pedra angular (Ef 1:20, 22-23).
* Os crentes como pedras vivas compondo a Igreja (1Pe 2:5).
* Todos os membros sendo santos e servos (Ef 1:1; 4:12).
* Com líderes espiritualmente bem dotados (Ef 4:11-12).

**5. A função espiritual da Igreja**

**Com relação a todos os membros:**

* Participantes, pessoas que contribuem e que precisam uma das outras (Ef 4:16).
* Cheios do Espírito Santo para a comunhão e a capacitação (Ef 5:17-20).
* Iguais em valor, mas com funções diferentes (Ef 4:11-12).
* Vivendo como filhos da luz, agradando ao Senhor (Ef 5:8-10).
* Envolvidos como servos no processo de:
* Edificar o corpo em amor (Ef 4:15).
* Sendo testemunhas de Cristo (Ef 3:10).
* Trazendo glória a Deus (Ef 1:10; 3:21).
* Decididos no cumprimento dos propósitos de Deus, como seus instrumentos escolhidos (Ef 3:1-10).

Tendo em vista o ensino claro das Escritura, os seguintes conceitos precisam ser enfatizados:

* Todos os membros da Igreja são iguais em valor como filhos de Deus.
* Todos os membros têm um serviço útil e digno de prestar.
* Todos os membros da Igreja são servos (ministros) de Cristo na Igreja.
* Todos os membros da Igreja são especiais para Deus.
* As diferenças e distinções entre clérigos e leigos relacionam-se apenas à função e prática, não o valor e a utilidade.

Todos os membros da Igreja são santos e servos que são especiais e deveriam estar envolvidos no serviço espiritual a Deus

**6. O Propósito da Igreja**

Enquanto o retrato bíblico da Igreja nos dá uma indicação da sua natureza e de qual deveria o enfoque da Igreja, ainda é interessante mostrar claramente o propósito da Igreja a partir das Escrituras da seguinte forma:

1. ***Fazer discípulos de Cristo (Mt 28:20)***

O mandamento de Jesus para a Igreja debaixo da autoridade Dele é para fazer discípulos de todas as nações:

* ***Indo*** – refere-se ao Evangelismo. Indo, significa “sair para fora da Igreja e pregar o evangelho de Jesus Cristo” às pessoas perdidas de toda a parte.
* ***Baptizando*** – refere-se ao conduzir os crentes (aqueles que aceitaram a Jesus) a confessarem publicamente a Cristo e participarem de Sua Igreja.
* ***Ensinando*** – refere-se ao instruir os crentes na Palavra de Deus de forma que se tornem seguidores obedientes de Cristo e crescerem rumo à maturidade espiritual.
1. ***Emadurecer os discípulos de Cristo (Cl 1:25-29).***
* Proclamação da Palavra – alimentá-los com comida espiritual (Cl 1:25,28).
* Apresentando-os maduros em Cristo (Cl1:28).
* Admoestando-os (aconselhar, alertar, repreender, corrigir, encorajar).
* Ensinando-os (em toda a sabedoria).
* Realizando a obra no poder do Espírito Santo (Cl 1:29).

1. ***Manifestar a glória de Deus a todos os homens (Cl 1:27; 1Pe 2:12; Mt 5:14-16; 2Co 4:5-7).***
* Mostrando as riquezas da gloria de Cristo (Cl 1:27).
* Manifestando as boas obras (1Pe 2:12).
* Pregando a Cristo e não a nós mesmos (2Co 4:5-7).

O propósito de Deus é evangelizar e edificar o povo para a glória de Deus e para o bem do povo

 **7. Prioridades da Igreja**

O retrato e o propósito da Igreja podem ser expressos e visto nas prioridades práticas da igreja do Novo Testamento, de acordo do livro de Actos (Actos 2:38-47).

**Três prioridades em equilíbrio**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indo** | **Evangelismo** | Proclamando o verdadeiro evangelho no poder de Deus aos descrentes para que pessoas sejam salvas (Actos 2:38-41) |
| Trazendo os de fora da Igreja | Relacionando-se com os descrentes | O Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos (Actos 2:47). |
|  **Reunindo-se** | **Edificação** | Encorajando, fortalecendo e edificando |
| Edificando os que estão no corpo de Cristo | Ensino  | Se dedicavam ao ensino dos apóstolos (Actos 2:42). |
|  | Relacionando-se uns com os outros | Comunhão  | Tinham tudo em comum, suprindo as necessidades, partindo o pão, participando de refeições com alegria (Actos 2:42,45). |
| **Glorificando****a****Deus** | **Exaltação** | Estavam envolvidos nas orações, no louvor e na admiração (Actos 2:42,47). |
| Relacionando-se com Deus em adoração  |

Os resultados destas três prioridades foram óbvios – o poder da presença de Deus estava tanto **no meio** como **entre** aqueles que iam sendo salvos (Actos 2:43,47), pois, o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos (Actos 4:47).

**Saiba que:**

Na Bíblia, o crescimento numérico da Igreja é sempre resultante do crescimento espiritual

**Aspectos relacionais**

As prioridades da Igreja no livro de Actos eram relacionais:

* *Vertical* – homem para com Deus, e
* *Horizontal* – homem para com os outros e para com os perdidos.

No livro de Actos, está claro que a Igreja foi caracterizada por oração, louvor, poder, possuir as coisas em comum, purificação, pureza e produtividade.

As pessoas centradas na proclamação da Palavra de Deus, a ofensiva da Pregação da igreja era:

* *Evangelismo* – Buscar pessoas – fora da igreja.
* *Ensino da Igreja* – Edificação – dentro da igreja.

**Lembre-se:**

Cristianismo é estar adequadamente relacionado com Deus através de Jesus Cristo e estar se relacionando com os outros, através da capacitação do Espírito Santo

**8. Uma igreja fundamental (princípios versus práticas)**

Enquanto certos aspectos da Igreja do Novo Testamento tais como a forma, estrutura, organização, programas, eram **culturais** e constituem **tradição e prática**, os princípios são atemporais, transcendem culturas e podem ser seguidos hoje de formas diferentes.

|  |  |
| --- | --- |
| **Princípios Atemporais**  | **Práticas Culturais**  |
| Crentes partilhando de suas posses materiais para suprir as necessidades dos outros | Vendendo todas as suas posses e tendo todas as coisas em comum sob a liderança dos apóstolos  |

A prática do ministério da Igreja, preocupa-se em seguir os princípios bíblicos através de práticas culturalmente apropriadas.

Os princípios determinam a função e o propósito,

enquanto que

A prática depende do uso, da forma e dos programas correctos para implementar os princípios e caracterizar o propósito

**Tenha em mente que:**

- Os princípios atemporais e o propósito não mudam (o “o que” e o “porque” do ministério).

- As práticas culturais e os programas mudam (o “como” do ministério).

 - A Igreja actual segue a função do Novo Testamento e não necessariamente a forma do Novo Testamento.

- Deus deu a nós como Igreja a liberdade para praticar a verdade e os princípios da Palavra através de tradições e práticas diferentes.

- As tradições, práticas e métodos precisam ser sempre compatíveis com os padrões da Palavra de Deus (Mc 7:1-9).

- Deus não abençoará o que a Igreja faz se seus meios e métodos forem não bíblicos (1Co 9:24-27).

- Para desempenhar o ministério de forma eficaz, a Igreja precisa funcionar de acordo com os princípios bíblicos postos em prática de formas biblicamente apropriadas.

- A Igreja jamais poderia comprometer a verdade e os princípios da Palavra, mas está livre para mudar a tradição e as práticas, de forma a ministrar de maneira proveitosa.

- Quando a Igreja compreende os princípios bíblicos e seus propósitos, ele está pronta para colocá-la em prática através de uma filosofia de métodos de ministério que reflecte esses princípios e propósitos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| A Igreja deveria proclamar a mensagem e desempenhar o ministério |  | por quaisquer método que se combinem com os princípios das Escrituras Sagradas |

LIÇÃO DOIS

A PRÁTICA DA IGREJA

**1. Pressuposições Neo-testamentários sobre o Ministério da Igreja**

O Novo Testamento pressupõe várias coisas como sendo idealmente verdadeiras para o ministério da Igreja local:

* A participação de todos os verdadeiros membros (Ef 4:16; Fp 1:3-5; 2Ts 3:6-10).
* A oração como parte integral do ministério (At 6:4; Ef 6:18).
* O realizar do ministério no poder de Deus (Cl 1:29; 1Ts 1:4-5).
* A proclamação e o ensino da Palavra aos crentes (Hb 5:11-14; 1Tm 4:13).
* A pregação do Evangelho aos perdidos (Rm 15:20; At 19:10).
* A prática dos princípios bíblicos para realizar os propósitos de Deus (Gl 6:1-10; 2Co 8:1-7; 2Co 9:6-12).
* As pessoas como foco central do verdadeiro ministério (1Ts 2:8; Cl 3:15-16).
* Louvor e acções de graças (1Ts 5:16-18; Ef 1:3; 5:19-20).
* A pureza na Igreja (1Ts 4:3; 2Co 7:1; 1Co 5:6-11).
* O progresso rumo à maturidade espiritual (Ef 4:13; 2Pe 3:18; Jd 20).
* Paz e unidade como alvo principal (Fp 2:1-4; 4:2; Ef 4:3-6).

A forma e o padrão da Igreja do Novo Testamento não eram tão estratégicos quanto à sua função e a prática de seus princípios

**2. Vida de Corpo entre os membros da Igreja**

**1. Princípios de vida de corpo na Igreja**

A vida “de corpo” refere-se aos membros da Igreja funcionando juntos como membros do corpo de Cristo com respeito à comunhão (o partilhar relacional na vida uns dos outros) e na edificação rumo a maturidade espiritual através de ensino, aconselhamento, encorajamento, admoestação e repreensão.

Também fazem parte de “vida de corpo” a adoração, o louvor e a oração – o partilhar reacional com Deus, tanto corporativa (todos juntos) quanto individualmente.

A “vida de corpo” não se dá apenas com um culto (pregação e adoração) no domingo

A “vida de corpo” na Igreja conforme a Bíblia pressupõe que:

* Há um só Senhor, uma só fé, um só corpo ( Ef 4:4-6; 1Co 8:9; 12:12-13).
* Pode haver unidade na diversidade (1Co 12:4-6; Jo 17:20-23; Gl 3:28).
* Pode haver diversidade, mas sem divisão (1Co 12:27-31; Ef 4:3).
* Pode haver comunhão e unidade no Espírito (Fp 2:1-2; 2Co 13:14).

**Saiba que:**

Os crentes que estão em comunhão com o Senhor estarão em comunhão uns com os outros.

Identificação e unidade entre os crentes que procedem de heranças diferentes, que têm personalidades e dons diferentes, é resultado directo de estarmos cheios de Espírito Santo

**2. A prática da “vida de corpo”**

1. ***Comunhão***

Comunhão “*Koinonia*” significa um partilhar mútuo, uma parceria ou uma participação com outros crentes. É o funcionar juntos em termos de ministério. A comunhão pode ser verdadeira num **nível vertical** – isto é, para com Deus (1Co 1:9; 1Jo 1:3) e num **nível horizontal** – para com os outros crentes (Fp 1;3-5; 1Jo 1:3).

A comunhão bíblica não é possível com:

* Descrentes (2Co 6:14-17).
* Pecados não confessados (1Jo 1:1-9).

A comunhão é ter, experimentar ou partilhar “algo” em comum com outra pessoa. Para os crentes, esse “algo” em comum é:

* Deus como Pai,
* Jesus Cristo como Salvador, Senhor e vida, e
* Espírito Santo habitando nos crentes e exercendo Seu poder como Consolador.

**A expressão prática da comunhão “com” e “entre” os crentes**

A “vida de corpo” na Igreja é realmente apenas o **ministério funcional da comunhão** expressa de formas práticas. Conforme referenciado anteriormente, um culto no domingo não haverá de satisfazer a “vida de corpo” em todas as necessidades de comunhão na igreja.

A partir do livro de Actos 2:42-47, várias formas de se expressar a comunhão podem ser vistas:

* Estudando a Palavra de Deus juntos.
* Investindo tempo juntos na Igreja e fora da mesma.
* Partilhando refeições juntos.
* Partilhando recursos materiais e posses uns aos outros.
* Orando e louvando a Deus juntos.
* Obedecendo a Deus juntos.

A comunhão pode existir em grupos maiores ou menores, até mesmo entre dois crentes. O número e o lugar não são tão importantes quanto o espírito e a atitude. Algumas Igrejas chamam o lugar onde se encontram e comem de “local de comunhão”, e designam pequenos ajuntamentos de crentes para promover e encorajar a unidade bíblica e partilhar bens.

A comunhão também pode ser vista como **o ministrar de um para com o outro** no corpo de Cristo. Os crentes ministram e expressam a “vida no corpo” através da comunhão, à medida que eles:

1. ***Amam-se uns aos outros (Jo 13:34-35; Rm 12:10).***

A característica básica do amor “*agape*” encontra-se em 1 Coríntios 13:1-13). O amor pode ser resumido como sendo uma atitude de compromisso para com os outros, compromisso que sempre busca servi-los e aos interesses deles, em lugar dos interesses próprios.

O amor é sincero, sacrificial, desinteressado, norteado ao serviço e partilhar para suprir as necessidades dos outros.

O amor bíblico é sempre visto como um verbo em acção: “*Porque Deus amou . . . que deu Seu Filho unigénito*” (1Jo 3:16-18; cf. Jo 3:16; Rm 5:8).

O amor pode ser demonstrado no cuidar dos outros, suprir uma necessidade, investir tempo, dar dinheiro ou posses, fazer o bem ou outras formas de práticas (Gl 5:6; 6:10; Tg 1:27; 2:15-17).

1. ***Orar uns pelos outros (2Co 1:11; Cl 1:9; Ef 6:18).***

A oração traz a bênção de Deus para a vida do crente. Os crentes precisam orar uns pelos outros com relação a:

* Segurança e protecção (2Co 1;10-11).
* Cura física e espiritual (Tg 5:13-16; 3Jo 2).
* Encorajamento e consolo (1Ts 3:10-13).
* Necessidades financeiras (2Co 9:12-15).
* Oportunidades de ministério (Cl 4:2-4).
* Força e perseverança (Cl 1:11).
* Crescimento espiritual e maturidade (2Co 13:9; Cl 1:10).
* Sabedoria e compreensão (Fp 1:9-11; Cl 1:9).
* Orientação e conhecimento da vontade de Deus (Rm 1:10; 8:26-27).

Não há nada, acerca do qual os crentes não podem orar uns pelos outros (Fp 4:6-8). A oração pode ser feita individualmente, nos cultos da Igreja, em grupos pequenos e com o outro crente. Os crentes precisam dedicar-se a oração (Cl 4:2).

1. ***Louvar a Deus uns com os outros (Ef 5:19-20).***
* Ensinando-nos e admoestando-nos (Cl 3:16).
* Os lábios confessando o nome de Cristo Hb 13:15).
* A boca concordando e glorificando a Deus (Rm 15:6).

Os crentes louvando e dando graças a Deus juntos, quer na adoração corporativa (na Igreja) ou em grupos pequenos, é uma expressão maravilhosa de unidade e comunhão.

1. ***Investir tempo uns com outros***

Deus não tencionou que os crentes estivessem sozinhos, mas em comunhão uns aos outros e que partilhassem de suas vidas uns com os outros (Hb 10:25; 1Co 11:33; 1Ts 2:8).

1. ***Partilhar posses materiais e recursos financeiros uns com os outros***

Deus tencionou que Seu povo suprisse as necessidades uns dos outros (Rm 12:13; 2Co 8:13-15; 9:12-13).

1. ***Chorar uns com os outros***

Partilhar e simpatizar-se das aflições uns com os outros é um meio de expressar comunhão com outras pessoas (Rm 12:15; 2Co 7:6-7).

1. ***Demonstrar sentimentos genuínos uns para com os outros***

De formas cultural e biblicamente apropriadas, os crentes deveriam expressar seu cuidado e afecto uns pelos outros – aberto de mãos, abraços, beijos, etc. (Rm 16:16; Fp 1:8).

1. ***Expressar alegria no Senhor uns com os outros***

A alegria depende de boas circunstâncias, enquanto o gozo, é um transbordar interior de gratidão a despeito das circunstâncias, e ele vem de:

* Conhecer a Deus,
* Reconhecer o que Deus tem feito,
* Fazer a vontade de Deus,
* Reconhecer os bons propósitos de Deus, e
* Estar contente no relacionamento com Cristo.

A comunhão dos crentes deveria incluir o gozo e um grande regozijo (Fp 1:25-26; At 16:34; 1Ts 3:9; 5:16-18; Hb 12:2-3).

1. ***Estar unidos "com" e "em" paz uns com os outros***

Para que a verdadeira comunhão ocorra, não pode haver disputas, tensão, conflitos, ou falta de harmonia entre crentes. Unidade e paz vêm do facto de estar cheio de Espírito Santo (Rm 12:12,18; 14:17-19; 15:5; Fl 2:2).

Tanto a Igreja como os indivíduos deveriam planejar momentos específicos para expressar a comunhão no corpo de Cristo:

* Antes e depois dos cultos regulares de adoração.
* Pequenos grupos nos lares, em restaurantes, etc..
* Em cultos especiais.

**Lembre-se:**

A comunhão pode ser desfrutada em qualquer lugar e a qualquer tempo, entre dois ou mais crentes cheios de Espírito Santo, que se relacionam mutuamente com base em suas unidades em Cristo

1. ***Edificação***

Edificar significa erigir ou promover. Com relação à “vida de corpo”, a **edificação** diz respeito tanto ao **processo mútuo** como ao **meio** pelo qual os crentes ajudam uns aos ouros a crescerem e a amadurecer em Cristo (Ef 4:11-16; Rm 14:19).

Olhando 1 Tessalonicenses 5:11, a edificação inclui:

* Aconselhamento e conselhos,
* Ensino da palavra,
* Encorajamento no Senhor,
* Conforto no sofrimento e na aflição,
* Exortação à obediência e ao viver santo,
* Admoestação alertando ou corrigindo,
* Fortalecimento na fé e na perseverança, e
* Aparelhar para o ministério.

**A expressão prática de edificação de outros crentes**

Como, então, pode-se edificar os outros no corpo de Cristo? Veja algumas sugestões específicas:

* Aceitando uns aos outros incondicionalmente (Rm 15:7).

*Já que Cristo nos aceitou como somos, nos deveríamos aceitar outros crentes incondicionalmente e realçar o valor pessoal dessas pessoas.*

* Mostrando honra e respeito uns pelos outros como santos e cordeiros em Cristo (Rm 12:10; 1Co 12:26; At 28:10.

*Os crentes deveriam mostrar consideração pelos outros e dar crédito aos outros crentes simplesmente por quem eles são.*

* Tratando-se mutuamente sem parcialidade ou favoritismo (At 10:34-35; Tg 2:1-9).

*Jamais deveríamos exaltar ou diminuir em crente às costas de outro.*

* Não criticando as opiniões pessoais dos outros (Rm 14:1,10,13).

*Quando criticamos a opinião pessoal dos outros, nós edificamos a nós mesmos, não a eles.*

* Procurando agradar e servir uns aos outros (Rm 15:2; 1Co 10:24).

*Os crentes edificam uns aos outros quando buscam o seu bem e não o seu próprio.*

* Não usando autoridade para destruir (2Co 13:10).

*O exercício arbitrário e insensível da autoridade destruirá os outros.*

* Perdoando uns aos outros continuamente e mostrando bondade e compaixão (Mt 18:21-22; Ef 4:32).

*Quando os crentes deixam de perdoar, nos destruímos; quando perdoamos, nos edificamos. Já que Cristo nos perdoou, nós deveríamos perdoar os outros.*

* Falando a verdade em amor uns para com os outros e mantendo-nos uns aos outros responsáveis à Palavra de Deus (Ef 4:14-15).

*Quando a verdade é dita em amor, ela pode ferir, mas ela também edifica.*

* Através do uso sábio e adequado de nossa língua (Ef 4:29; Tg 3:1-12).

*Com a língua nos podemos abençoar ou amaldiçoar, edificar ou destruir. Os cristãos deveriam usar o falar para edificar.*

* Encorajando e exortando uns aos outros para fazerem o bem e para perseverarem (At 15:32; Hb 10:24-25; Gl 6:9).

*Os crentes deveriam estimular e motivar mutuamente nas coisas de Deus.*

* Aconselhando e ajudando uns aos outros (Cl 1:28; 3:16; 1Co 7:1-2; 2Co 8:10).

*Podemos ajudar um outro crente em Cristo amadurecer dando-lhe conselhos sábios com base na Palavra de Deus.*

* Admoestando, repreendendo e alertando uns aos outros (Mt 18:15; Gl 6:1).

*Confrontar outros crentes acerca de seu pecado é o que deveria ser feito visando restaurar, não para machucar.*

* Ajudando a carregar o excesso de fardos da vida (Gl 6:2; 2Co 1:8-11).

*Os crentes deveriam ajudar a sustentar uns aos outros, carregando os problemas, aflições e sofrimentos extras que cada um tem na vida.*

* Fortalecendo a fé uns aos outros (Rm 1:12; Lc 22:31-32).

*Quando exercitamos uma fé firme, isso haverá de fortalecer a fé daqueles que são fracos.*

* Aparelhando e treinando uns aos outros para o ministério (Ef 4:11-13; Tt2:4).

*Os crentes deveriam estar envolvidos no treinamento uns dos outros quanto ao ministério, quanto ao partilhar de nossos dons e talentos no corpo de Cristo.*

* Exortando um ao outro à obediência e ao viver piedoso (Ef 4:1; 5:8-11; Hb 3:13-14; Tt 2:11-15; Hb 5:11-6:1).

*Os crentes deveriam apelar os outros para que obedeçam a Palavra de Deus e vivam uma vida santa diante do Senhor, de forma que possam crescer rumo à maturidade espiritual praticando os princípios de Deus.*

* Relembrando uns aos outros quem somos em Cristo e as provisões que temos em Sua graça (2Pe1:3-4;Cl 3:1-10; Fp 4:13).

*Os crentes podem ser edificados à medida que se relembram de sua posição em Cristo, agem com base nessa verdade, experimentando todas as provisões de Cristo.*

**Lembre-se:**

Edificar é promover o crescimento espiritual no corpo de Cristo quando nos desenvolvemos e desenvolvemos os outros no Senhor (Jd 20).

1. ***Adoração***

Adoração é o reconhecimento do valor incomparável de Deus. É o expressar desse valor **com nossos lábios através** do louvor, cantar dos hinos e cânticos, oração, leitura da Palavra de Deus, acções de graça, exaltar e glorificar o nome de Deus e confessar a Cristo diante de pessoas. Adoração pode ser feita **com nossas vidas através** de servir a Deus, servir os outros, praticar e ensinar a Palavra de Deus. Pode ser por reverência e temor a Deus, viver santo, contribuir, obediência à Palavra de Deus e do ministrar às necessidades espirituais e físicas do povo.

A adoração é, na verdade, qualquer coisa que fazemos ou dizemos que venha exaltar a Deus, trazendo glória e honra ao Seu nome (1Co 10:31; 1Pe 4:11; Cl:17).

A adoração inclui tanto **uma atitude do coração** quanto **acções que reflictam essa atitude**. A verdadeira adoração e feita **em espírito** e **em verdade** (Jo 4:21-24).

Adorar a Deus requer **mãos limpas** (acções), **coração puro** (atitude) e **motivação correcta** (Sl 24:1-10; Jb 1:6-12; 20-21; 2:1-10). Assim sendo, uma pessoa que está em pecado não pode se aproximar de Deus Santo em adoração (1Jo 1:5-9; 2Co 7:1; Tg 4:8).

Uma vez que Deus exige reverência e pureza na Sua presença (Ex 3:1-6; Lv 10:1-11), a adoração requer gente "limpa" (santa) que se aproxima reverentemente do Senhor com as acções adequadas. Na **vida de corpo** da Igreja, uma atitude de adoração e acções apropriadas na própria adoração precisa ser expressa a Deus se quisermos agradá-lo.

**Sendo assim:**

- O culto de adoração pode ser feito na Igreja, nos lares dos membros, ao ar livre, individualmente e em grupos pequenos.

- A adoração devia enfatizar a santidade de Deus, a beleza e majestade de Deus, a bondade de Deus, a misericórdia, a graça de Deus e fidelidade e Deus.

- A adoração devia mostrar render somente a Deus em bendizer, honrar, louvor, gratidão, glória e reconhecimento que pertencem apenas a Ele (Sl 96:1-9; Ap 4:11; 5:11-14).

Em termos práticos, a adoração pode ser promovida na vida de corpo da Igreja através de:

* Criar uma atmosfera tranquila e reverente.
* Cantar hinos e salmos que exaltem a pessoa e obra de Deus.
* Leitura pública de textos das Escrituras (por exemplo: Salmos especialmente escolhidos) que exaltem o carácter de Deus.
* Oração em espírito, tento do púlpito quanto do assistente.
* Pregação e ensino da Palavra de Deus fielmente.

**Nota:**

A Igreja precisa urgentemente reconquistar aquele sentido de enlevo, admiração e reverência por aquilo que Deus é.

A adoração deveria simplesmente ser a reciprocidade natural do homem ao Deus, o Criador.

Rm 1:21-25; 12:1

A obra de uma Igreja que adora será tanto produtiva quanto agradável ao Senhor

Hb 13:15’16

**4*.* O relacionamento da Igreja com os incrédulos e com o mundo**

A Igreja está no mundo, mas não é do mundo (Jo 15:18-19; 1Jo 2:17-17). Já que a Igreja local é um reflexo colectivo de seus membros como individuais, o que a Bíblia diz aos membros individuais aplica-se à Igreja corporativamente. Para isso, é preciso ter nossa mente firme sobre os vários conceitos-chave:

1. A Igreja deve operar através de uma série de padrões e procedimentos diferentes daqueles do mundo (2Co 10:2-3; Rm 12:2; Lv 18:1-5).
2. A Igreja deveria estar separada do pecado e para a santidade de Deus (2Co 6:16-7:1; 1Pe 2:6-11; Tg 1:27).
3. A Igreja deveria manter boa reputação no mundo, por sua piedade e integridade (1Ts 4:11-12; 1Pe 2:12; Tt 2:12; 3:1-2; Mt 5:14-16).
4. A Igreja deveria ter comunhão com descrentes (2Co 6:14-15; Ef 5:3-11; Co 15:33).
5. A Igreja deveria mostrar cuidado, preocupação e o amor de Deus a todas as pessoas (Gl 6:10; 1Tm 2:1-4).
6. A Igreja deveria compartilhar o Evangelho com os perdidos a cada oportunidade que se apresenta (Cl 4:5-6; Fp 2:14-16; 2Co 5:18-20; At 1:8; Rm 1:14-17; 15:17-22).

**Lembre-se:**

A obra da Igreja é ganhar almas perdidas fora da Igreja, de forma que sejam bem-vindos na Igreja, também como crentes.

A Igreja não é do mundo, mas está no mundo como povo escolhido de Deus, que promove os propósitos de Deus e proclama o Evangelho.

**5. Suprindo as necessidade dos membros da Igreja**

A Igreja como corpo deve suprir necessidades de seus membros, pois, é por isso que ela está no mundo. As necessidades podem ser:

1. ***Necessidades gerais***

Mesmo numa Igreja pequena não será possível o pastor sozinho ministrar as necessidades de toda congregação, por isso, todos os membros devem estar envolvidos no suprir das necessidades dos outros (Ef 4:11-13). As necessidades dos membros da Igreja são supridas através de:

* Operar eficaz de uma equipe de líderes da igreja (pastores, presbíteros, diáconos).
* Exercício de dons espirituais dentro do corpo/Igreja.
* Aparelhar dos membros para que façam a obra do ministério.
* Recrutar seus membros para actuarem nos vários aspectos ministeriais.
1. ***Necessidades físicas***

Há muitas formas de suprir eficazmente as necessidades físicas dos membros da Igreja. Algumas dessas necessidades são de natureza financeira e podem ser supridas através de organizar moradia/casa, concertar o carro, prover comida, roupa, emprego, cuidados médicos, cuidados dos filhos pequenos por motivos de ausência do progenitor para o trabalho (1Jo 3:16-18; Tg 2:14-17; 2Co 8:10-15).

1. ***Necessidades espirituais***

Essas necessidades são melhor supridas através de:

* Alimentar o povo com uma dieta robusta da Palavra de Deus (1Co 3:1-4; At 15:35).
* Promover a obediência à Palavra de Deus (Tg 1:22-25).
1. ***Necessidades mentais/emocionais***

Algumas necessidades mentais ou emocionais dos membros podem ser supridas em grupos relacionais (de amizade). Certos problemas mentais e emocionais são tratados adequadamente através de aconselhamento usando grupos de apoio (grupo de terapia) por exemplo para pessoas alcoólatras, drogadas, psico-dependentes, divorciadas, etc.

Se a igreja não ter conselheiros profissionais, o pastor pode organizar:

* Recrutando presbíteros para fazerem o trabalho de aconselhamento.
* Treinar membros espiritualmente maduros para aconselhar os outros.
* Criar grupos de apoio (de terapia) para reunir regularmente com pessoas que têm problemas mentais ou emocionais para aconselhamento.
1. ***Necessidades especiais***

Certos grupos de membros na Igreja requerem atenção e cuidados especiais, e, a Igreja não devia negligenciar sua responsabilidade bíblica nessa área. Algumas pessoas com esse tipo de necessidade são:

* As viúvas (1Tm 5:3-16).
* Os órfãos (Tg 1:27).
* As mulheres divorciadas com seus filhos.
* Membros incapacitados (física, mental ou emocionalmente).

**Formas de suprir as necessidades dos membros da Igreja**

* Levantar ofertas especiais visando necessidades especiais.
* Separar uma porção do orçamento da Igreja para necessidades especiais.
* Avaliar e filtrar cuidadosamente qualquer pedido de assistência, determinando se é válido, legítimo e prioritário.
* Envolver membros da Igreja que possuem habilidades especiais no sentido de darem o seu tempo e recursos para ajudar os outros.
* Delegar responsabilidades às pessoas (diáconos ou comité de benevolência) para assegurar este ministério de suprimento de necessidades (At 6:1-7).

**Directrizes gerais para os comités de apoio às necessidades básicas dos membros da Igreja**

* O grupo deve reunir regularmente.
* O pastor deve avaliar e monitorar o grupo regularmente.
* As questões pessoais partilhadas devem ser tratadas em segredo.
* Os necessitados especiais devem ser a prioridade.
* Aprimorar a clareza, parcialidade e transparência nesse ministério.

**Lembre-se:**

A chave para esse ministério é o recrutar e aparelhar de membros de Igreja dedicados e talentosos para despenharem o ministério sob supervisão do pastor, dos presbíteros e dos diáconos.

Quando cada membro da Igreja contribui com sua parte, em termos de tempo, perícia e recursos, as verdadeiras necessidades de ministério no corpo são supridas.

Para que o corpo de Cristo cresça espiritualmente rumo à maturidade precisa haver oportunidades regulares de comunhão e para o edificar de relacionamentos entre membros, para além dos cultos dominicais.

LIÇÃO TRÊS

MINISTÉRIO COM FAMÍLIAS

**1. Conceito de família**

Uma das chaves para as Igrejas bem-sucedidas em qualquer cultura é o "ministério" e através da "unidade familiar". Quer seja da unidade familiar "nuclear" (que consiste de marido, esposa e filhos) ou da família num sentido mais amplo (incluindo pais e outros parentes), o alvo de se promover uma vida bíblica em família é o mesmo.

**Ao falar sobre família, as Escrituras:**

* Chamam a Igreja de "família da fé" (Gl 6:10).
* Investem muito tempo tratando sobre cuidar e gerenciar a família (1Tm 5:4-8).
* Comparam o relacionamento de Cristo à Sua Igreja com o de um marido à sua esposa (Ef 5:21-33).
* Usa a imagem de Deus como Pai (Hb 12:5-11).
* Ensina que uma das qualificações para a liderança espiritual na Igreja é a capacidade comprovada de gerenciar e liderar em casa/família (1Tm 3:4-5).

A família pode espelhar a Trindade. Apesar de a Trindade não ser realmente uma "família", os relacionamentos entre as **três Pessoas da Trindade** ilustram os tipos de relacionamentos que deveriam ser promovidos e ensinados em famílias, como por exemplo:

* Igualdade de valor.
* Respeito mútuo e honra.
* Atitude de servo.
* Amor sacrificial.
* Cumprimento de diferentes papéis funcionais.
* Singularidade de propósitos.
* Diversidade em unidade (Trindade).
* Unidade em diversidade (unicidade).

**2. Estímulos na família cristã**

Na prática, a Igreja pode estimular, sustentar e fortalecer as famílias cristãs da seguinte forma:

* Mancando actividades da Igreja que envolvem a família toda para momentos de recreação, jogos, assistir filmes, refeições, etc.
* Encorajando famílias a adorarem a Deus juntas na Igreja.
* Envolvendo unidades familiares em projectos de ministério à famílias que passam necessidades.
* Ensinando princípios bíblicos de casamento concentrando-se em assuntos tais como:

- Lares centrados em Cristo (Ef 5:18-21; Mt 19:4-6).

- Aliança com Deus (Ml 2:14-15).

- Compromisso de um homem com uma mulher para a vida inteira (Ml 2:14-15).

- Companheirismo – parceiro = companheiro (Ml 2:14-15; Gn 2:18).

- Comunicação – relacionamento aberto e honesto um com outro (Jb 2:9-10).

- Comunhão – comunhão espiritual e física (Gn 2:24).

* Promovendo e ministrando seminários sobre:

- Resolução de conflitos entre marido e mulher.

- O papel bíblico e as responsabilidades do marido e da esposa.

- Fidelidade conjugal (Hb 13:4; Ex 20:14,17).

- Correcto usufruir do sexo dentro do casamento (1Co 7:1-9).

- Submissão mútua ao Senhor.

- Estar casado ou aceitar casar-se com uma pessoa imperfeita (1Co 7:12-16).

- Criar os filhos na instrução e temor a Deus (Pv 22:6; Ef 6:1-2; Lc 2:51-52; Hb 12:5-11).

- Cuidados pelos pais e outros parentes (1Tm 5:8).

* Promover momentos de estudo bíblico, oração e compartilhar outros assuntos (Jb 1:4-5; Dt 6:1-9; Ef 6:1-4).

**Lembre-se:**

Deus realizou a primeira cerimónia de casamento que instituiu o lar.

O ensino bíblico fiel e constante pode fortalecer em muito as famílias da Igreja.

**3. Casamento e divórcio**

A Bíblia está clara sobre a instituição do casamento, e, na sua génese, não havia lugar para o divórcio. Vários conceitos-chave aparecem claros a partir das Escrituras:

* Deus ordenou/instituiu e consagrou o casamento de um homem e uma mulher (Gn 2:18, 21-24; Mt 19:4-6).
* O casamento bíblico baseia-se no compromisso e no companheirismo (1Co 7:3-4).
* O casamento bíblico visa a obtenção da intimidade e unidade espiritual, emocional e física (Gn 2:21; Mt 19:5; Ef 5:31).
* O sexo foi feito para ser desfrutado no casamento e não é apenas para procriação (Gn 1:27-28; 1Co 7:5).
* Os filhos acrescentam à unidade familiar, mas não a completam (Sl 127:3; 1Tm 5:14).
* O plano de Deus é que o casamento seja para a vida toda (Rm 7:2-3; 1Co 7:3-4; Mt 19:4-9).

**Saiba:**

Divórcio e recasamento não são pecados imperdoáveis, mas, são questões muito sérias. Ao tratar a questão de casamento, divórcio e recasamento, as seguintes passagens bíblicas deviam ser cuidadosamente observadas (Gn 2:20-25; Dt 24:1-4; Ml 2:13-16; 1Co 7:1-40; Ef 5:18-32).

**Bases para divórcio - Partindo de Mateus 19:9**

 No Novo Testamento, apenas em Mateus 19:9 é que encontra-se a cláusula de "excepção". As passagens paralelas em Marcos 10:10-12 e Lucas 16:18 não contem essa "excepção". As outras referências em Mateus 5:31-32 incluem a "excepção". Para isso, é necessário ter em mente várias observações:

* Apenas o Evangelho de Mateus que foi escrito aos judeus contem esta cláusula de excepção.
* A palavra grega traduzida por “imoralidade sexual" é "*porneia*", que pode significar fornicação, adultério ou imoralidade generalizada*.* O contexto determina o significado.
* Se Jesus quis dizer "adultério" quando utilizou a palavra "*porneia*", porque Ele não utilizou a mesma palavra utilizada para adultério mais tarde na mesma frase?

No contexto judaico de Mateus, "*porneia*" pode significar:

* Imoralidade durante o noivado, antes da cerimónia de casamento. No judaísmo, o noivado geralmente durava um ano e, para rompe-lo era necessário uma declaração de divórcio (Mt 1:18-25).
* Casamento dentro de um certo grau de consanguinidade proibido pela lei levita (Lv 18:1-18).
* Infidelidade matrimonial (por exemplo: adultério).

Os Rabis judeus tinham duas interpretações diferentes acerca da base para o divórcio:

* Apenas para o divórcio, e
* Para qualquer motivo que fosse.
1. **Recasamento**

Há diferentes visões quanto à questão do recasamento, mas, as principais são as seguintes:

* Se a cláusula de "excepção" foi aplicável, então o recasamento é permitido.
* Mesmo se a cláusula de "excepção" for aplicada, não é permitido, embora o divórcio seja permissível.
* Não há base para o divórcio uma vez que o casamento foi consumado, portanto, qualquer recasamento resultará em adultério.
* No recasamento, há violação de Mateus 19, Marcos 10 e Lucas 18, pois, resultará nas partes vivendo num contínuo estado de adultério. A partir do momento em que a pessoa opta por recasamento, praticamente está entrando no adultério (1Co 7:10-11).

**Bases para divórcio – Partindo de 1 Coríntios 7**

Este texto deixa claro a ideia-chave sobre o casamento:

* Reforça a ideia de um homem e uma mulher se casando para toda a vida ((Rm 7:2-3; 1Co 7:3-4; Mt 19:4-9).
* Aprova o sexo dentro do casamento (Gn 1:27-28; 1Co 7:5).
* Admite o recasamento quando o cônjuge morre, pois o outro está livre para casar com outra pessoa (1Co 7:39).
* Exorta os cônjuges a não divorciar e, se o fizerem, devem permanecer não casados de forma que a reconciliação seja possível (1Co 7:10-11, 27).
* Ensina que o divórcio não foi ordenado por Deus (Mt 19:7-8).
* Ensina que é bom casar, e se alguém não quer casar, ainda é melhor (1Co 7:28, 38).
* Ensina que os crentes deveriam estar contentes na sua condição de vida (1Co 7:17, 20, 24).

**Lembre-se:**

O verdadeiro ministério da família ocorre quando a Igreja:

 - Ensina a verdade da Palavra de Deus acerca das questões familiares e dos

 relacionamentos.

 - Pratica de um aconselhamento pré-matrimonial e matrimonial/familiar.

 - Incentivar a vida em família no lar conforme a Bíblia.

 - Promove e apoia activamente a vida em família na Igreja.

 - Reconhece na prática, a importância da família.

LIÇÃO QUATRO

CONTRIBUIÇÃO E MORDOMIA

**1. Conceitos básicos**

O ministério da Igreja requer recursos financeiros, e o plano de Deus é que o ministério da Igreja local seja financiado pelos membros da Igreja local.

O Novo Testamento trata claramente cada membro da Igreja como um componente activo que contribui com parte de seus recursos financeiros, regularmente, de forma que o ministério da Igreja possa ser realizado (2Co 16:1-2).

Cada membro da Igreja devia contribuir para:

* Suprir as necessidades de outros membros.
* Sustentar (manter) as instalações da Igreja, a equipe ministerial, bem como aos próprios ministérios.
* Certificar-se de que o Evangelho está sendo pregado aos perdidos e a Palavra de Deus é ensinada aos salvos.
* Glorificar a Deus e fazer com que Ele seja honrado.

A Bíblia também está clara ao afirmar que a Igreja deve sustentar seus pastores em termos financeiros.

No contexto terreno da vida, o cumprimento da Grande Comissão, pela Igreja, requer recursos financeiros. Para fazer discípulos, o povo de Deus precisa contribuir financeiramente (1Co 9:7-14; 1Tm 5:17-18).

O contribuir conforme a Bíblia, realizado pelos membros da Igreja, é sinal de maturidade espiritual, pois, dar dinheiro é, subproduto de nos darmos primeiramente ao Senhor (2Co 8:1-5). Um membro de Igreja que não contribui conforme a Bíblia ainda não reconheceu Jesus Cristo como seu Senhor (Rm 12:1).

**2. Princípios do contribuir cristão – o Dízimo**

* O conceito do dízimo (dar os 10%) é anterior à Lei:

- Abraão deu dízimos (Gn 14:17-24).

- Jacó deu dízimos (Gn 29:20-22).

- Outros dízimos no VT (Hb 7:1-10).

* O dízimo faz parte integrante da Lei Mosaica e poderia chegar a 30% desde que os judeus dessem tudo que deles era requerido em termos de dízimos (Lv 27:30-32; Nm 18:26-29; Ml 3:8-12).
* O dízimo constitui sempre dos 10% de tudo que a pessoa tem/adquire (Hb 7:4-5; Pv 3:9-10).
* Jesus jamais aboliu os dízimos, Ele nunca disse: "*parem de dar os dízimos*", mas, disse: "*parem de violar o conceito do dízimo através de uma compreensão errónea, do legalismo e do abuso*" (Lc 11:42; 18:9-14).

Em nenhum lugar do NT os cristãos têm uma ordem para dar o dízimo ou são proibidos de dar o dízimo. Cada crente deve decidir diante do Senhor o que é certo dar como dizimo conforme a percentagem (10%) daquilo que ganha e saber gerir os 90% que ficam na sua posse.

Os princípios bíblicos de Mateus 6:1-4; 1 Coríntios 18:1-2 e 2 Coríntios 8-9, podem ser resumidos da seguinte maneira:

**Dê:**

* Primeiramente a si mesmo ao Senhor.
* Proporcional como Deus lhe fez prosperar.
* Regularmente.
* Para a aprovação de Deus e não para aplauso dos homens.
* Sacrificialmente.
* Generosamente.
* De coração
* Alegremente.
* Com gratidão.
* Sem compulsão.
* Com propósito.

À medida que a Igreja contribui biblicamente, Deus promete:

* Suprir as necessidades da Igreja.
* Suprir a necessidades dos santos.
* Multiplicar as dádivas.
* Abençoar espiritualmente os crentes que contribuem.
* Fazer avançar o Evangelho.

Algo triste tem se verificado na Igreja, os cristãos confiam seu destino eterno a Deus mas não confiam seu dinheiro a Ele, esquecendo a lei de semear e colher (2Co 9:6).

**3. Impedimentos no contribuir bíblico**

O que impede alguns crentes de contribuir é:

* Egoísmo.
* Engano de riquezas.
* Medo de não ter o suficiente após contribuir.
* Amor ao dinheiro.
* Falta de confiança em Deus.
* Falta de amor a Deus.
* Desejo de ter as coisas para si mesmo.

As seguintes passagens asseguram a necessidade de contribuir (Mt 6:1-4;24-26; Mc 4:19; Lc 12:13-21; 16:13-15; At 5:1-11; 1Tm 6:3-10; 17-19; Hb 13:5).

**4. Mordomia**

A "Mordomia", inclui mais do que simplesmente "dar" dinheiro. Trata-se do levantar, administrar, usar e prestar contas apropriados dos recursos financeiros tanto da Igreja como de seus membros como indivíduo.

**1. Digas práticas para a mordomia pessoal**

O conceito-chave que devemos ter em mente sobre a mordomia é o seguinte: já que todas as coisas pertencem a Deus, nos somos meros mordomos (administradores) daquilo que Ele permite que tenhamos e usemos (Sl 24:1; 50:10-11; Ag 2:8).

Um mordomo não é proprietário, mas, responsável por prestar contas pelo uso sábio daquilo que a ele foi confiado (Mt 25:14-30).

**2. Ensino sábio com relação a mordomia**

* Seja um bom mordomo do dinheiro que Deus confiou a você (Lc 9:11-26).
* Não procure uma motivação no "estar rico" (Pv 23:4-5; 1Tm 6:9-10).
* Cuidado com o ser fiador da dívida de outra pessoa (Pv 11:15; 22:26-27).
* Quando você toma dinheiro emprestado, você se endivida e se torna servo de quem o emprestou (Pv 22:7).
* Se você tomar dinheiro por emprestado, deve paga-lo logo (Sl 37:21).
* Poupe e invista quantias razoáveis (Lc 19:23).
* Aprende a usar o dinheiro sabiamente (Lc 16:1-12).
* Faça orçamento e seja escravo dele.
* Não poupe dinheiro ou crie reservas desnecessárias (Lc 12:13-21; Tg 5:1-3).
* Não tenha inveja ou procurar viver no nível de estilo de vida de amigos ou vizinhos.
* Aprenda a viver o estilo de vida conforme o padrão real daquilo que você possui (Ex 20:17).
* Não tome dinheiro para alimentar um estilo de vida extravagante.
* Concentre-se nas coisas espirituais como prioridade e não nas coisas materiais (Mt 6:33).
* Faça o seu trabalho como se estivesse trabalhando para Deus e não simplesmente para receber salário/dinheiro (Cl 3:22-25).

**3. Verdades importantes acerca de contribuir/dar**

* O domínio próprio é um dos aspectos do fruto do Espírito Santo e é muito útil em qualquer área da vida, inclusive finanças.
* Já que nada levamos quando morremos, seria melhor usarmos o que temos para Deus e para suprir as necessidades das nossas famílias (Lc 12:20; Jb 1:20-21).
* É melhor ser rico para com Deus do que rico para com as coisas do mundo (Lc 12:21).
* Se Deus nos abençoou financeiramente, deveríamos usar as riquezas para os propósitos de Deus e da Igreja (1Tm 6:17-19).
* A forma como usamos o que Deus nos confiou demonstra aonde o nosso coração realmente está.
* Dinheiro e coisas materiais são neutros, é nossa atitude para com eles e o uso que fazemos deles que reflictam nossa verdadeira condição espiritual.

**Saiba:**

Deus não confiará a nós coisas espirituais até que tenhamos aprendido usar sabiamente os recursos materiais (Lc 16:10-11).

LIÇÃO CINCO

DONS ESPIRITUAIS

**1. Definição de Dons Espirituais**

Um **dom espiritual é uma habilidade especial dada por Deus** para servir à Igreja de forma que ela seja edificada rumo à maturidade em Jesus Cristo.

A palavra grega, em termos de sua raiz é "*charis*" = graça, dai, vem a palavra "*charismaton*" = dom de graça.

O assunto de dons espirituais é tão importante mas também mal compreendido. Para tal, é necessário:

* Compreender a natureza dos dons espirituais.
* O uso adequado dos dons espirituais, e
* Evitar o abuso e uso erróneo de dons espirituais.

Sem que os membros de Igreja utilizem adequadamente seus dons espirituais para edificar o corpo de Cristo, este jamais chegará à maturidade. O ministério eficaz da Igreja depende do exercício de dons espirituais por seus membros.

**Diferença entre "dons espirituais" e "talentos naturais".**

***a)* *Talentos naturais***

* Recebidos ao nascermos.
* Parte da personalidade humana.
* Tanto os salvos como os perdidos os possuem.
* Não dependem do Espírito Santo.

***b) Dons espirituais***

* Recebidos na salvação.
* Conferidos pelo Espírito Santo.
* Só os salvos os possuem.
* Direccionados espiritualmente.

Passagens-chave acerca de dons espirituais:

1Co 12:1-11; 12:27-31; 13:8-12; 14:1-40; Rm 12:3-8; Ef 4:7-13; 1Tm 4:14; 1Pe 4:10-11.

**2. Ensinamentos básicos ligados aos dons espirituais**

* Todos os crentes tem o dom do Espírito Santo (At 1:14; 2:38).
* Todos crentes tem pelo menos um dom espiritual (1Pe 4:10-11).
* Os dons espirituais são recebidos pelo Espírito Santo no momento da salvação (1Co 12:11).
* Os dons espirituais não são para o benefício pessoal, mas para edificação da Igreja e para o bem comum (1Co 12:7; 1Pe4:10-11).
* Os dons espirituais são para servir no corpo de Cristo (Ef 4:7-14).
* Todos os dons espirituais são de valor na Igreja e não deveriam ser negligenciados (Rm 12:3-8; 1Tm 4:14).
* Os dons espirituais diferentes podem ser exercidos na Igreja sem criar disputas (1Co 12:4-6; 14-20).
* O abuso ou uso indevido de dons espirituais conduz ao orgulho e à desunião no corpo (1Co 1:4-13; 14:20-21).
* É ordenado e aconselhável aos crentes usarem seus dons espirituais na Igreja (1Pe 4:10-11; 1Tm 4:14).

**3. Tipos de dons espirituais**

Não há qualquer concordância quanto ao número e a variedade dos dons espirituais. A partir de passagens em Romanos 12, Efésios 4 e 1 Coríntios 12 é possível encontrar uma lista de **dons diferentes**, **manifestações do Espírito Santo** e **ministros dotados**. Pode-se distinguir três categorias: **dons de sinais, dons de falar e dons de servir**. Mas, importa concentrar nossa atenção sobre a função, o propósito e o exercício dos dons espirituais:

**Manifestação do Espírito para o bem comum (1Co 12:7-11).**

1. Palavras de sabedoria
2. Palavras de conhecimento
3. Fé
4. Dons de cura
5. Poder para operar milagres
6. Profecia
7. Discernimento de espíritos
8. Variedades de línguas
9. Interpretação de línguas

**Ministros dotados (1Co 12:28).**

1. Os que realizam milagres
2. Os que tem dom de prestar ajuda
3. Administradores
4. Apóstolos (Ef 4:11-12).
5. Profetas
6. Evangelistas
7. Pastores
8. Mestres

**Dons/ministérios (Rm 12:6-8).**

1. Profetizar
2. Servir
3. Ensinar
4. Encorajar
5. Contribuir (para as necessidades dos outros).
6. Liderança (administração/governo).
7. Misericórdia.

**Lembre-se:**

O que mais edifica o corpo de Cristo é o amarmos uns aos outros como Cristo nos amou (1Co 13:1-13; Ef 4:15-16; Rm 12:9-10).

**4. Os dons espirituais na Igreja hoje**

Há muita confusão e conflito na Igreja hoje quanto à questão de dons espirituais. Há três posições geralmente defendidas:

1. Todos os dons do NT estão disponíveis hoje.
2. Nenhuns dos dons do NT estão disponíveis hoje.
3. A maioria dos dons do NT estão disponíveis hoje.

**Nota:**

Não é possível afirmar dogmaticamente a partir das Escrituras qual das posições é correcta. Mas alguns comentários podem ser feitos e poderão ser de ajuda (veja as posições nas pgs 68-73 do manual).

**5. Como descobrir seus dons espirituais**

* Peça a Deus que revele seu dom espiritual (1Co 2:12-13).
* Avalie seus desejos e interesses de serviço na Igreja, desde que você foi salvo.
* Pergunte a outras pessoas maduras na fé o que elas crêem ser seu dom espiritual.
* Comece a servir a Deus de forma obediente à Palavra de Deus numa Igreja local e seu dom espiritual se tornará evidente a todos, inclusive a você.

**Lembre-se:**

O trabalho espiritual precisa ser feito com capacitação espiritual (Cl 1:28-29; Ef 3:20).

LIÇÃO SEIS

A DISCIPLINA BÍBLICA NA IGREJA

**1. Definição de disciplina**

Disciplina é o processo de lidar com o erro, infracção ou pecado na Igreja através do confrontar, castigar e corrigir.

Disciplina é lidar com um membro que está em pecado, com o propósito de restaurar este membro à comunhão com Deus e com a Igreja.

A palavra "disciplina" pode significar treinamento. Geralmente, ela é aqui usada num sentido mais restrito de **correcção** e **castigo**.

A disciplina na Igreja foi e continua a ser negligenciada ao longo dos anos e tem trazido na Igreja uma fraqueza espiritual e pecado.

O assunto da disciplina na Igreja tem sido ignorado por que não é prazeroso de se administrar e tem sido maltratado porque é mau compreendido.

O ponto de partida para uma boa disciplina na Igreja é a Escritura Sagrada. As seguintes passagens bíblicas ajudam a compreender e manejar bem a disciplina na Igreja (Mt 18:15-20; 1Co 5:1-13; Gl 6:1; 1Tm 5:1; 18-20; 2Ts 3:6-15).

**2. Por que a disciplina da Igreja deve ser aplicada?**

O propósito da disciplina da Igreja é **confrontar o pecado** na Igreja de forma que ela possa ser **corrigida**, **purificada** e **restaurada** e o membro em pecado possa ser restaurado à comunhão. A disciplina na Igreja não visa retribuição, punição, vingança ou expor o pecado do membro da Igreja. A disciplina é **terapêutica** e **restauradora**, pois, serve para o propósito de treinar na justiça (Hb 12:5-11). A finalidade básica da disciplina na Igreja é para purificar a Igreja do pecado (1Co 5:6-7).

**3. Quando é que a disciplina da Igreja deve ser aplicada?**

**Quando:**

* Um membro da Igreja pecar contra o outro (Mt 18:15).
* Houver pecado aberto, flagrante e não confessado na Igreja (1Co 5:12).
* Um membro rejeitar os ensinamentos da Igreja ou viver em clara contradição a eles (2Ts 3:6-15).
* A conduta de um membro implicar em hipocrisia declarada (Gl 2:11-13).
* Um membro da Igreja for pego/surpreendido em pecado (Gl 6:1).
* Uma acusação for trazida contra um membro da Igreja (1Tm 5:19).

A disciplina na Igreja deveria ser aplicada tanto às actitudes quanto às acções pecaminosas que impactam de forma adversa a Igreja e são uma reprovação ao nome de Cristo.

**4. Como a disciplina deve ser aplicada?**

A seguir estão algumas directrizes básicas a partir das Escrituras, embora haverá situações que não se encaixarão a estes padrões e terão de ser tratadas individualmente:

1. As pessoas envolvidas deveriam ser mantidas a um mínimo de ideia de:
* Se o pecado foi contra um membro da Igreja, então ele deveria ir ao pecador e confronta-lo.
* Se um ou mais membros surpreenderem outro membro em pecado, eles deveriam repreende-lo e restaurar, se possível.
1. Se o membro envolvido em pecado não reagir positivamente e continuar impenitente, outros deveriam estar envolvidos.
* Quando alguém pecar, confrontar primeiramente com 2 ou 3 membros que sejam maduros espiritualmente.
* Apenas depois que o membro envolvido em pecado se recusar a ouvir é que isso deveria ser levado mais longe.
1. A Igreja deveria estar publicamente envolvida apenas quando for absolutamente necessário e apropriado, e apenas os detalhes essenciais deveriam ser partilhados.
2. Os pastores e presbíteros deveriam investigar cuidadosamente e em oração, as questões dos membros e avaliar confidencialmente antes de a levarem os assuntos em frente.

**5. Qual a forma que a disciplina da Igreja deve ter?**

Há várias opções possíveis, dependendo da **natureza** e da **extensão** do pecado ou infracção:

* Alerta e admoestação pessoal.
* Repreensão privada, confissão e correcção quando possível.
* Repreensão pública, confissão e correcção apenas quando for necessário.
* Aconselhamento, acção correctiva, o ensino, deveriam fazer parte do processo, quando necessário.
* A restauração deveria ser feita aos que foram ofendidos, quando isso couber.
* Um período probatório para o ofensor sob a supervisão de alguém seria melhor.
* Privação da comunhão na Igreja seria ideal ao ofensor.
* Privação na comunhão da Santa Ceia é melhor método.
* Retirada ou remoção da membrasia da Igreja seria melhor opção como último recurso para casos considerados graves.

A disciplina na Igreja é necessária mas precisa ser **ministrada cuidadosamente** para evitar:

* Criticar e julgar os outros de forma condenatória.
* Atitudes do tipo "mais santo do que você".
* Hipocrisia.
* Gerar disputa desnecessária na Igreja.
* Fazer propaganda do pecado (excepto como palavra de cautela).
* Dar Satanás a oportunidade de capitalizar em cima do pecado.

**6. As causas de problemas dentro da Igreja**

A maioria dos problemas da Igreja, inclusive a falta de crescimento espiritual pode ser associada a **uma ou mais raízes** que afectam a eficácia da Igreja. Abaixo estão as 25 causas/raízes mais comuns:

1. Seguir a homens em lugar de seguir a Cristo (1Co 1:10-17).
2. Manter programas mas não ministrar a pessoas (Tg 1:27).
3. Falta de verdadeira comunhão e vida de corpo para promover a unidade (Fp 2:1-4).
4. Tolerar o pecado e a imoralidade na Igreja (Ap 2:20-22).
5. Não exercer a disciplina bíblica (1Co 5:1-5).
6. Deixar de ensinar e praticar a sã doutrina da Palavra de Deus (2Tm 4:1-5).
7. Permitir que falsos mestres e ensino falso continuem na Igreja (Ap 2:14-16).
8. Contemporizar a verdade da Palavra de Deus para conformar-se aos desejos da sociedade (2Co 4:1-2).
9. Ministrar na força humana e não na capacitação divina (2Co 3:4-6; 1Co 2:1-5).
10. Concentrar-se no crescimento numérico em lugar de faze-lo no crescimento espiritual (Gl 6:11-13).
11. Afastar-se do amar e do servir a Cristo como primeira prioridade (2Co 11:3).
12. Centrar-se nas necessidades sociais e físicas em detrimento das necessidades espirituais (Rm 14:17-18).
13. Olhar a Igreja como edifício e orçamentos em lugar de vê-la como um corpo de crentes (1Pe 2:4-5).
14. Medir o sucesso pelos padrões do mundo em lugar de medi-los pelos padrões de Cristo (Ap 3:1-2).
15. Andar por aparências em lugar de andar por fé em Deus (2Co 5:6-10).
16. Falta de exercício de dons espirituais no envolvimento ministerial pessoal por parte dos membros (1Pe 4:10-11).
17. Permitir que haja favoritismo e parcialidade entre os membros na Igreja (Tg 2:1-13).
18. Ser liderado espiritualmente por lideres não qualificados (1Tm 3:1-7; Hb 13:7).
19. Permitir que haja muita distinção entre "cleros e leigos" (1Co 3:5-8).
20. Existência de membros de Igreja que desobedecem os princípios bíblicos de contribuir/ofertar (2Co 9:3-5).
21. Falta de equilíbrio entre evangelismo e edificação (Cl 1:28-29).
22. Falta de verdadeira adoração e louvor (Hb 13:15-16).
23. Não ser uma Igreja norteada por missões que envia missionários (2Co 5:16-21; At 14:26-27).
24. Deixar de compreender que o propósito da Igreja é glorificar a Deus e cumprir a Grande Comissão, fazendo discípulos e fazendo pessoas amadurecerem em Cristo (Mt 28:18-20).
25. Ter um "papa protestante" ou pastor ditador em lugar de uma equipe de líderes piedosos e que prestam contas (1Pe 5:1-4; At 14:23).

As Igrejas que evitam estes problemas estarão mais próximas de Deus e serão eficazes em seus ministérios!

**7. As 5 marcas de uma Igreja Bíblica**

1. **Amar** a Cristo e amar uns aos outros (Cl 1:3-8).
2. **Pregar** o Evangelho aos perdidos (Fp 1:12-18).
3. **Ensinar** e **obedecer** a Palavra de Deus (2Tm 3:14-17).
4. **Ter comunhão** e **ministrar** no Espírito Santo (Fp 2:1-4).
5. **Orar, adorar** e **louvar** a Deus (At 2:42-47).

**Uma Igreja bíblica:**

* Crê em Deus
* Traz pessoas a Cristo
* Edifica pessoas em Cristo
* Dá glória a Deus.

**Lembre-se:**

- Pecados privativos deveriam ser tratados de forma privativa, e, os pecados públicos de forma pública.

- O círculo de envolvimento na resolução de assuntos de crentes não deveria ser maior do que o número de pessoas necessárias, dependendo da natureza do pecado ou infracção.

- A disciplina na Igreja jamais deve ser uma "casada de bruxas", mas, apenas uma forma bíblica de tratar com o pecado na Igreja.

- A repreensão gentil feita por homens piedosos, visando a genuína restauração, é o segredo para a correcta disciplina da Igreja.

Bênçãos de Deus!